

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

INPC DE FORTALEZA

Junho/2009

Fortaleza,
Julho/2009

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA

Desirée Mota

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL

Eveline Barbosa

ELABORAÇÃO

Ana Cristina Lima Maia Souza

Maria Eloísa Bezerra da Rocha

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N
Ed: SEPLAN – 2 andar
60.839-900 – Fortaleza – CE
www.ipece.ce.gov.br

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – JUNHO/2009

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor para a Região Metropolitana de Fortaleza.

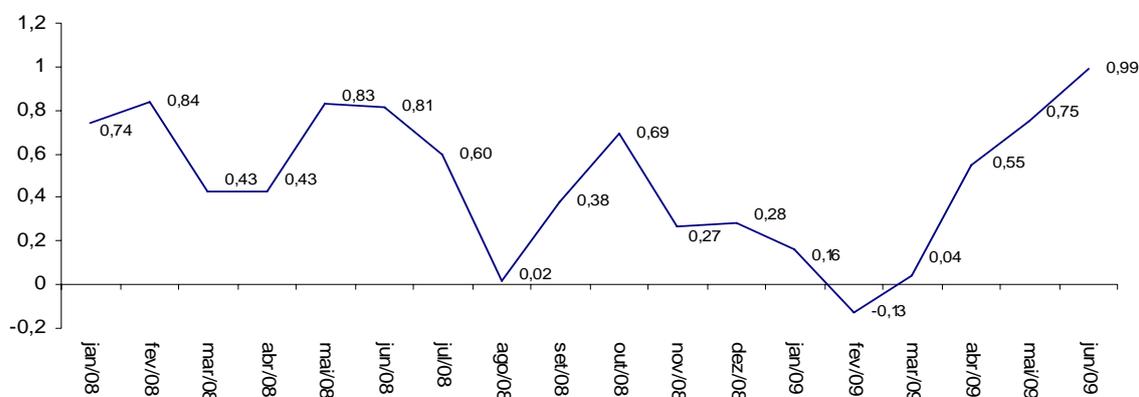
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), refere-se às famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além das capitais de Brasília e Goiânia.

Para o cálculo do INPC de junho/2009 foram comparados os preços coletados no período de 30 de maio a 29 de junho (referência) com os preços vigentes no período de 29 de abril a 29 de maio (base).

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - JUNHO 2009

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) continua apresentando aceleração. Em junho/09 a variação foi de 0,99% (Gráfico 1). Nesse mês, o grupo Transporte foi o principal responsável pelo resultado do INPC, registrando variação de 4,5%. Também pressionaram a inflação os grupos Despesas pessoais (1,07%), Artigo de residência (0,92%) Saúde e cuidados pessoais (0,85%), Alimentação e bebidas (0,61%) e Habitação (0,22%). No sentido oposto, com variações negativas, apareceram os grupos Comunicação (-0,19%), Vestuário (-0,06%) e Educação (-0,04%) (Tabela 1).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2008-2009



Fonte: IBGE

Tabela 1 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Junho/2009

Índice geral e Grupos	Variação no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Peso no mês (%)
Índice geral	0,99	2,39	100,0000
Alimentação e bebidas	0,61	0,73	33,0410
Habituação	0,22	3,65	15,6148
Artigos de residência	0,92	2,59	4,7972
Vestuário	-0,06	2,26	9,1277
Transportes	4,50	3,27	12,6254
Saúde e cuidados pessoais	0,85	2,80	10,7464
Despesas pessoais	1,07	7,50	6,1013
Educação	-0,04	3,36	4,1372
Comunicação	-0,19	-1,01	3,8091

Fonte: IBGE.

Todas as regiões e cidades pesquisadas apresentaram INPC positivo no mês de junho/09. A maior variação foi registrada na região de Fortaleza (0,99%), seguida de Curitiba (0,84%), São Paulo (0,47%) e Goiânia (0,42%), para citar apenas as regiões com maiores taxas (Tabela 2).

O INPC Brasil situou-se em 0,42%, valor menor do que o registrado no mês passado, que foi de 0,60%, e abaixo do valor de junho de 2008 (0,91%). Ainda em nível Brasil, os grupos que mais pressionaram a inflação no mês de junho/08 foram: Artigos de residência, Alimentação e bebidas, Vestuário (0,54%) Saúde e cuidados pessoais (0,48%). Apenas o grupo Comunicação obteve taxa negativa nesse mês.

Tabela 2 – Evolução do INPC por região – Mai-Jun/09

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Mai/09	Jun/09	Acumulado no ano
Belém	6,94	0,00	0,12	3,17
São Paulo	25,64	0,35	0,47	2,56
Curitiba	7,16	0,37	0,84	3,82
Brasília	2,26	0,49	0,12	1,70
Belo Horizonte	11,08	0,51	0,19	2,81
Rio de Janeiro	10,16	0,69	0,40	2,73
Fortaleza	6,39	0,75	0,99	2,39
Recife	7,13	0,77	0,33	2,35
Porto Alegre	7,54	0,84	0,21	2,82
Salvador	10,59	1,00	0,38	2,85
Goiânia	5,11	1,50	0,42	2,77
Brasil	100	0,60	0,42	2,75

Fonte: IBGE.

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS, POR GRUPOS E ITENS

O reajuste na passagem de ônibus em Fortaleza de 12,5% que entrou em vigor no dia 25 de maio/09 proporcionou uma taxa de 10,43% no item ônibus urbano.

O preço da gasolina apresentou aumento (1,71%), quebrando o ritmo de queda que vinha apresentando nos últimos meses. Ainda assim, no acumulado de 2009 o preço da gasolina apresentou redução de 2,70%. Já o preço do álcool continua tendo pequenas variações positivas, resultando numa variação acumulada de 3,79%. Outro item que ficou mais caro no mês de junho foi conserto para automóvel (0,16%).

Diante dessas oscilações de preços, o grupo Transportes encerrou o mês de junho/09 com variação de 4,50% e variação acumulada de 3,27%.

Tabela 3 – Transportes

Grupo/Itens	Var (%) – 2009	
	Junho	Acumulado no ano
Transportes	4,50	3,27
Ônibus urbano	10,43	12,50
Gasolina	1,71	-2,70
Álcool	1,17	3,79
Conserto de automóvel	0,16	-1,77

Fonte: IBGE

O grupo Despesas pessoais continua pressionando a inflação. No mês de junho/09 esse grupo registrou taxa de 1,07% e já apresenta uma variação acumulada em 2009 de 7,50%. Nesse mês os itens que mais subiram de preços foram: disco laser (2,78%); cabeleireiro (1,49%); brinquedos (2,67%); e revelação (4,61%).

Tabela 4 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Var (%) – 2009	
	Junho	Acumulado no ano
Despesas pessoais	1,07	7,50
Disco laser	2,78	1,46
Cabeleireiro	1,49	3,48
Brinquedos	2,67	7,04
Revelação e cópia	4,61	10,58

Fonte: IBGE.

O grupo Artigos de residência registrou variação de 0,92% no mês de junho/09. Os principais itens que influenciaram para esse resultado foram: refrigerador (2,04%); conserto de televisor (4,22%); e colchão (4,00%).

Tabela 5 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Var (%) – 2009	
	Junho	Acumulado no ano
Artigos de residência	0,92	2,59
Refrigerador	2,04	4,68
Conserto de televisor	4,22	4,14
Colchão	4,00	5,97

Fonte: IBGE.

O grupo Saúde e cuidados pessoais apresentou variação de 0,85% no mês de junho/09 e acumulado de 2,80%. Os aumentos maiores foram verificados nos itens antiinflamatório e antirreumático (1,70%), hipotensor e hipocolesterínico (1,92%) e plano de saúde (0,54%).

Tabela 6 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	Var (%) – 2009	
	Junho	Acumulado no ano
Saúde e cuidados pessoais	0,85	2,80
Antiinflamatório e antirreumático	1,70	5,83
Hipotensor e hipocolesterínico	1,92	5,30
Plano de saúde	0,54	3,09

Fonte: IBGE.

O grupo Alimentação e bebidas apresentou uma variação positiva mais acentuada no mês de junho/09, com relação aos meses anteriores, encerrando o mês com taxa de 0,61%. Os principais itens que puxaram o índice para cima foram: refeição (1,60%); açúcar cristal (7,78%); leite pasteurizado (3,77%) e lanche (1,28%).

O período de fortes chuvas cessou no mês de junho, permitindo que as plantações de tubérculos e hortaliças tenham maior produtividade, o que tornou possível uma queda nos preços desses produtos como batata-inglesa (-7,71%), cenoura (-14,31%) e cebola (-9,12%). Mas a variação acumulada do subgrupo tubérculos, raízes e legumes ainda é alta (28,0%).

Também registraram queda nos preços laranja pêra (-7,97%) e frango inteiro (-0,54%).

Tabela 7 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Var (%) – 2009	
	Junho	Acumulado no ano
Alimentação e bebidas	0,61	0,73
Refeição	1,60	6,14
Açúcar cristal	7,78	44,88
Leite pasteurizado	3,77	2,90
Lanche	1,28	2,61
Tubérculos, raízes e legumes	-4,19	28,00
Laranja pêra	-7,97	44,97
Frango inteiro	-0,54	-9,86

Fonte: IBGE

O aluguel residencial ficou mais caro em junho/09, obtendo taxa de 0,81%. O mês de junho também não foi favorável para realizar construções e reformas visto que itens como mão-de-obra (0,76%) e tijolo (6,58%) tiveram aumento de preços.

O gás de botijão apresentou uma pequena redução (-0,18%). Em geral, o grupo Habitação encerrou o mês com variação de 0,22% e variação acumulada no 1º semestre de 2009 de 3,65%.

Tabela 8 – Habitação

Grupo/Itens	Var (%) – 2009	
	Junho	Acumulado no ano
Habitação	0,22	3,65
Aluguel residencial	0,81	2,38
Tijolo	6,58	10,65
Gás de botijão	-0,18	1,97

O grupo Educação encerrou o mês de junho com variação negativa de 0,04% e variação acumulada no ano de 3,39%. O item que mais influenciou o grupo negativamente foi caderno (-2,57%). Já as revista (1,60%) e artigo de papelaria (1,00%) tiveram variações positivas.

Tabela 9 – Educação

Grupo/Itens	Var (%) – 2009	
	Junho	Acumulado no ano
Educação	-0,04	3,36
Caderno	-2,57	-6,27
Revista	1,60	5,66
Artigo de papelaria	1,00	-1,90

Fonte: IBGE

O grupo Vestuário apresentou variação de -0,06% em junho/09. Os principais itens que influenciaram para esse resultado foram: sandália feminina (-2,56%) e tênis (-3,53%). Enquanto que os itens como camisa masculina (2,60%) e calça comprida masculina (2,10%) apresentaram variações positivas.

Tabela 10 – Vestuário

Grupo/Itens	Var (%) – 2009	
	Junho	Acumulado no ano
Vestuário	-0,06	2,26
Sandália feminina	-2,56	-3,39
Tênis	-3,53	-0,87
Camisa masculina	2,60	5,69
Calça comprida masculina	2,10	1,25

Fonte: IBGE

O grupo Comunicação apresentou variação de -0,19% no mês em análise e variação acumulada de -1,01%. O item aparelho telefônico (-2,74%) foi o principal responsável pelo comportamento do grupo esse mês. O serviço de telefonia fixa não apresentou variação e telefone público teve taxa de 1,31%.

Tabela 11 – Comunicação

Grupo/Itens	Var (%) – 2009	
	Junho	Acumulado no ano
Comunicação	-0,19	-1,01
Aparelho telefônico	-2,74	-8,99
Telefone fixo	0,00	0,00
Telefone público	1,31	1,18

Fonte: IBGE

4 ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS

Apesar do leve aumento nos preços de alimentação e bebidas no mês de junho/09, em geral observou-se uma redução na inflação. Espera-se que nos próximos meses os índices continuem a registrar valores menores, visto que os impactos dos aumentos ocorridos nesse primeiro semestre do ano, como os aumentos de cigarros, mensalidade escolar, medicamentos, começam a diminuir.

É importante destacar a permanência do incentivo do governo através da isenção e/ou redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos e produtos da linha branca.

A meta inflacionária estipulada pelo Banco Central para o ano de 2009 é de 4,5%. A expectativa de mercado, conforme divulgado pelo relatório Focus do dia 03 de julho de 2009, é o IPCA para 2009 em torno de 4,42%. Ainda com relação à expectativa do relatório Focus, o PIB brasileiro para 2009 indica uma redução de 0,5%. O Copom reduziu a taxa Selic para 9,25% na última reunião, tendo como previsão para o fim do período do ano uma taxa de 8,75% a.a.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2009

ÍNDICES	Jan/09	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09	Jun/09	Acumul no ano
IGP-M/FGV	-0,44	0,26	-0,74	-0,15	-0,07	-0,10	-1,24
IGP-DI/FGV	0,01	-0,13	-0,84	0,04	0,18	-0,32	-1,06
IPCA/IBGE	0,48	0,55	0,20	0,48	0,47	0,36	2,57
INPC/IBGE	0,64	0,31	0,20	0,55	0,60	0,42	2,75
ICV/DIEESE	0,69	0,02	0,40	0,31	0,23	0,05	1,72
IPC/FIPE	0,46	0,27	0,40	0,31	0,33	0,13	1,92
INPC/RMF/IBGE	0,16	-0,13	0,04	0,55	0,75	0,99	2,39
IPCA/RMF/IBGE	0,15	0,02	0,11	0,43	0,64	0,81	2,18

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM JUNHO/2009

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos, é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

A variação da cesta básica de Fortaleza foi de -3,79% em junho de 2009 com relação ao mesmo mês do ano passado, registrando o valor de R\$ 188,67. Com relação ao mês imediatamente anterior, a cesta básica em Fortaleza obteve aumento de R\$ 3,34.

Os itens que mais aumentaram de preço em junho/09 com relação a junho/08 foram: açúcar (52,3%); banana (14,0%); e manteiga (12,0%). Já os produtos que apresentaram maiores reduções foram feijão (-49,2%), óleo (-22,7%), pão (-13,4%) e arroz (-11,9%).

O cearense, no mês de junho/09, precisou cumprir 89 horas e 16 minutos de trabalho para obter a cesta básica, 14 horas e 42 minutos a menos do que junho de 2008.

Tabela 12 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Junho/2009

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho (1)	
		Jun/08 R\$	Jun/09 R\$		Jun/08	Jun/09
Carne	4,5 kg	48,65	53,69	10,36	25h47m	25h24m
Leite	6 l	9,30	10,32	10,97	4h56m	4h53m
Feijão	4,5 kg	20,03	10,17	-49,23	10h37m	4h49m
Arroz	3,6 kg	7,92	6,98	-11,87	4h12m	3h18m
Farinha	3 kg	5,76	5,46	-5,21	3h03m	2h35m
Tomate	12 kg	37,92	36,00	-5,06	20h06m	17h02m
Pão	6 kg	34,02	29,46	-13,40	18h02m	13h56m
Café	300 g	2,85	2,90	1,75	1h31m	1h22m
Banana	7,5 dz	12,83	14,63	14,03	6h48m	6h55m
Açúcar	3 kg	3,09	4,89	58,25	1h38m	2h19m
Óleo	900 ml	3,52	2,72	-22,73	1h52m	1h17m
Manteiga	750 g	10,22	11,45	12,04	5h25m	5h25m
Total da Cesta		196,11	188,67	-3,79	103h58m	89h16m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

Das dezessete capitais pesquisadas pelo DIEESE, cinco apresentaram queda no valor da cesta básica com relação ao mês anterior, foram elas: João Pessoa

(-0,9%); Recife (-0,45%); Natal (-0,12%); Rio de Janeiro (-0,37%); e Brasília (-2,28%). As maiores variações mensais foram registradas em Aracaju (4,47%), Fortaleza (1,8%), Florianópolis (1,53%) e Curitiba (1,04%).

Quanto ao valor absoluto da cesta básica, Aracaju continua tendo a cesta mais barata (R\$ 176,35) do país. Em seguida aparece João Pessoa (R\$ 187,30), Fortaleza (R\$ 188,67) e Recife (R\$ 190,93). Porto Alegre continua tendo o maior custo para os gêneros básicos essenciais (R\$ 243,66), seguida de São Paulo (R\$ 228,10) e Vitória (R\$ 227,30) (Tabela 13).

O trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, comprometeu 44,1% da sua renda líquida na obtenção da cesta básica.

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Estado – Junho/2009

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Variação Mensal (%)	Variação no ano (%)
Aracaju	176,35	41,22	4,47	-8,76
João Pessoa	187,30	43,78	-0,90	-6,61
Fortaleza	188,67	44,10	1,80	-4,38
Recife	190,93	44,63	-0,45	3,99
Salvador	199,01	46,52	0,19	3,08
Natal	200,91	46,96	-0,12	-5,59
Belém	201,60	47,12	0,35	1,28
Goiânia	212,82	49,75	0,07	1,62
Curitiba	213,52	49,91	1,04	-6,92
Manaus	213,82	49,98	0,07	-5,32
Brasília	216,29	50,56	-2,28	-8,41
Florianópolis	217,46	50,83	1,53	-9,02
Belo Horizonte	218,18	51,00	0,97	-5,24
Rio de Janeiro	220,20	51,47	-0,37	-8,17
Vitória	227,30	53,13	0,82	3,10
São Paulo	228,10	53,32	0,33	-4,76
Porto Alegre	243,66	56,96	0,09	-4,39

Fonte: DIEESE.